

Advento em tempos de pandemia

“Pois saibam que Javé lhes dará um sinal: a jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel.”,

Isaías 7,14

Iniciamos junto com toda a Igreja o tempo do Advento, o começo de um novo ano litúrgico, acolhendo as palavras do Profeta Isaías, que revelam a Promessa de Deus a seu povo.

Advento é o tempo da “espera esperada”. Este jogo de palavras quer manifestar o tipo de espera que precisamos viver ou desenvolver neste tempo.

Uma espera que nasce da convicção da realização desta promessa que revela o profeta. “Pois Deus amou tanto ao mundo que nos deu seu Filho único” (João 3,16). E esse filho nos foi dado através de uma jovem mulher que ofereceu a Ele seu corpo e sangue para que pudéssemos acolher ao Emanuel, Deus conosco, todos os dias de nossas vidas. Desde esta convicção nossa espera está carregada de esperança porque, novamente, Deus volta a realizar sua promessa de nos oferecer seu Filho, nascido de Maria.

Para iniciar este dia de oração somos convidados a olhar a esta jovem mulher que carrega na sua fragilidade a Promessa de Deus. Deus vem a nosso encontro através da fragilidade de uma jovem, isto é, Deus se manifesta e nos visita a partir da fragilidade.

O teólogo Dietrich Bonhoeffer disse que “é absolutamente evidente que Cristo não nos ajuda em função da sua onipotência, mas em função de sua fraqueza”. E isto se manifesta claramente no mistério da encarnação e do Natal que logo celebraremos.

A lógica de Deus, diferentemente da nossa, que espera manifestações ou sinais espetaculares, grandiosas, se revela numa jovem camponesa, uma virgem desposada com um carpinteiro, numa aldeia desconhecida da Galileia, numa gruta de Belém visitada por pastores. Poderíamos seguir enunciando, percorrendo a “lógica subversiva” de Deus retratada nos evangelhos. Chamo-a de subversiva porque não segue nossas expectativas, ao contrário, as derruba.



Vamos *rezar* juntos?

Este ano de pandemia, no qual a vida é tão ameaçada, onde surgem tantas incertezas e inseguranças, pode ser também um tempo propício para ir ao essencial, para nos dar conta sobre o que desejamos e esperamos. Como disse o apóstolo Paulo: "Jesus Cristo é nossa esperança" (1 Timóteo 1,1), mas precisamos, neste tempo de "espera esperançada," purificar nossas expectativas para poder reconhecer e acolher a nova vinda de Jesus, sua nova manifestação na fragilidade, na simplicidade.

Olhemos para Maria grávida! Quem melhor que ela para nos introduzir neste tempo de advento, para nos ajudar a sentir a presença de Deus que já está em nossas vidas, como estava presente no seu ventre!

Peçamos a Maria que nos ajude a perceber na nossa humanidade a presença do Deus que nos ama e está conosco, o Emanuel!

A partir desta imagem de Maria grávida, escutemos as palavras do Profeta: **"A jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel"**.

Rezemos: O que esta imagem suscita em mim? Quais sentimentos? Diálogo com Maria a partir do que se movimenta em meu coração.



Também pode nos auxiliar na oração escutar e rezar a música "Dizer teu nome Maria" (Dom Pedro Casaldáliga e Cirineu Kuhn), no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=Z4CidIbp-t8>

Ir. Maria Cristina Giani, MCR



CECREI
Centro de Espiritualidade
Cristo Rei